

Jornal

BANCÁRIO

Pressão dos trabalhadores suspende reforma



Bancários e trabalhadores de diversas categorias, como professores, servidores públicos, Correios, MST e outras categorias paralisaram agências bancárias no Centro de Dourados dia 19/2 onde em todo país foi realizado um Dia Nacional de Luta para defender o direito dos brasileiros se aposentarem.

A pressão popular e luta do movimento sindical impôs derrota ao governo, que teve de suspender a votação da Reforma da Previdência e para mudar o foco da atenção da opinião pública e prevenindo o impacto do revés político, tentando salvar a imagem do governo mais impopular da história, o Palácio do Planalto criou um factóide, decretando a inter-

venção militar no Rio de Janeiro. A suspensão dura enquanto vigorar o decreto de intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, previsto até dezembro, e atinge mais de 190 propostas em andamento no Congresso.

A decisão representa uma vitória para a classe trabalhadora, que foi persistente no enfrentamento à reforma, com atos, manifestações, greves, ações nas redes sociais e pressão nos parlamentares.

CUT e demais centrais sindicais pressionaram os deputados e organizaram manifestações por todo o país desde o ano passado, até o dia 19/02, quando milhares de

pessoas saíram as ruas por todo Brasil.

O Sindicato dos Bancários de Dourados, sempre esteve ao lado dos trabalhadores, denunciando os riscos que o cidadão corria se não houvesse reação e ao longo de dois anos, tentaram votar a reforma da Previdência, mas a resistência não permitiu.

Com a proposta saindo da pauta obtivemos uma vitória, mas não podemos baixar a guarda, precisamos continuar acompanhando as mudanças que esse governo tem feito para prejudicar a classe trabalhadora.

Por isso, é importante lembrar que neste ano eleitoral precisamos estar atentos, e lembrar que os deputados federais do estado:

Carlos Marun (MDB), Geraldo Resende e Elizeu Dionizio(PSDB), Tereza Cristina (DEM) que votaram pela reforma trabalhista e a terceirização e ainda salvaram o mandato do governo ilegítimo de Michel Temer, sempre tem defendido o empresariado e votado contra os trabalhadores, vamos observar quem sempre esteve ao nosso lado.

Temos de comemorar, mas é uma comemoração momentânea.

Quem está em guerra como nós estamos, temos que estar o tempo todo mobilizados pra luta, disse o bancário e presidente da CUT, Vagner Freitas, ressaltando a importância das greves, atos, caminhadas e manifestações nos últimos anos.

Presidente da CUT diz que o Brasil precisa de 'intervenção social'

“Não temos que ter intervenção militar, temos que ter antecipação de eleição para que o Brasil volte para a rota, para o eixo. Tem que ter intervenção social, política de educação, expansão do emprego com carteira assinada, não de bico, política de primeiro emprego para a juventude.” A opinião é do presidente da CUT nacional, Vagner Freitas, numa crítica à intervenção militar na segurança pública do Rio de Janeiro.

O sindicalista disse ainda que a “a culpa pela falta de segurança é do governo Temer, que, entre outras medidas, aprovou o congelamento dos gastos sociais por 20 anos”. Ele declarou ainda que “as Forças Armadas não estão preparadas para o combate à criminalidade”. Vagner Freitas, criticou também a grande mídia, que, mais uma vez, escondeu no

noticiário os protestos dos trabalhadores. “A mídia tem sido o principal instrumento dos partidos de direita hoje.

Não é o PSDB, nem o MDB, nem o Poder Judiciário,” acrescenta. O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, lembra que o objetivo do governo é o de acabar com a Previdência pública. “A Previdência é muito mais do que aposentadoria, é um sistema de seguridade social que foi conquistado pela luta dos trabalhadores, e que agora eles querem desmontar, assim como fizeram com a legislação trabalhista.” O presidente da CUT, Adilson Araújo, também destacou que as ruas do país foram tomadas pelos trabalhadores para conscientizar a população sobre essa tentativa de desmonte da Previdência baseada em uma política neoliberal. “Não bastasse

aprovar a reforma trabalhista e a terceirização, o governo quer implementar a toque de caixa uma Previdência regressiva. Quem mais vai ser penalizado é o povo trabalhador, o povo pobre, aqueles que mais necessitam”, afirmou.

Vagner Freitas, enalteceu o engajamento de sindicatos e movimentos sociais nas mobilizações contra a reforma da Previdência nesta segunda-feira (19) por todo o país.

O movimento sindical conseguiu impôr importante derrota ao governo. Ele inventou esse negócio de intervenção, e outras coisas mais, para fazer cortina de fumaça para a derrota que estamos impondo a ele hoje”, destacou o presidente da CUT, que reforçou a necessidade de mantermos mobilizados e em estado de alerta porque senão podemos ser surpreendidos.

Sindicato prepara Happy Hour no Dia da Mulher

O Movimento de Mulheres vem se reunindo para a construção de um ato no próximo 8 de Março, data instituída como Dia Internacional da Mulher

Serão várias atividades que começam a partir do dia 7/3 com o objetivo de lutar contra o racismo, o machismo; contra as violências diversas; contra as reformas e pelos direitos sociais.

A diretora do Sindicato dos Bancários de Dourados Ivanilde Fidelis disse que querem reunir o maior número de mulheres para as atividades. Somos as que têm os salários mais baixos, além da dupla jornada de trabalho, entre outros prejuízos.

Por outro lado, convocamos as mulheres bancárias para participarem de happy hour que será realizado nas dependências do Sindicato a partir das 18h do dia 9 de março. Será um momento de conversarmos, ouvir uma boa música e de muita descontração, disse Fidelis.

Bancos privados se articulam para tirar FGTS da Caixa Econômica

Em meio à restrição de capital da Caixa Econômica Federal, os bancos privados começaram a estudar a possibilidade de operar os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O foco dessas instituições, entretanto, é apenas o Pró-Cotista, linha de financiamento de imóveis com taxas menores para trabalhadores com recursos no fundo. Neste momento, os bancos calculam se a aposta vale a pena. Isso porque, diferentemente das demais linhas, a prestação de contas na linha do FGTS é maior do

que nas modalidades tradicionais.

Essa discussão ainda é interna em cada banco, mas, nos bastidores, já se cogita a possibilidade de apresentarem uma proposta conjunta do setor, pelo Pró-Cotista, ao Conselho Curador do Fundo via a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

No caso das áreas de saneamento e mobilidade urbana, os bancos privados não demonstram tanto apetite, por mais que o governo queira.

Os bancos garantem que podem entregar retorno acima dos

3% exigidos pelo FGTS. O interesse das instituições não se dá só pelo fato de o crédito imobiliário fisgar clientes por até 30 anos, mas também por permitir a oferta de penduricalhos, como cartão de crédito, seguros e produtos de investimento.

Empresários temem que essas instituições cobrem spreads maiores (diferença de quanto um banco paga para captar e o quanto cobra para emprestar), o que poderia esfriar as vendas exatamente em um momento em que o mercado demonstra

recuperação ainda incipiente. Criticam, ainda, o fato de os bancos não demonstrarem interesse em toda a operação do FGTS.

O produto é tido como o 'filé' do mercado imobiliário e do FGTS. Essa é a linha mais atrativa do setor, perdendo apenas para o Minha Casa, Minha Vida. Com juros que variam de 7,5% a 8,6% ao ano, contra um custo de captação de 3% remuneração paga ao FGTS -, esses empréstimos somaram mais de R\$ 6 bi no ano passado. De 2018 a 2021, o orçamento da linha Pró-Cotista é de R\$ 5 bilhões anuais.

Sindicato é contra propostas que acabam com a paridade na Cassi

Bancos fecham recorde de 1.500 agências no Brasil em um ano

Bancos encerraram o ano de 2017 com 21.062 agências no país

Quase 1.500 agências bancárias fecharam as portas em 2017, maior queda anual da série histórica, de acordo com dados do Banco Central. O ano terminou com 21.062 agências em funcionamento.

A principal "vítima" foi o BB, que perdeu 670 agências, além de demitir aproximadamente 10 mil funcionários em um programa de demissão voluntária (PDV).

Em segundo lugar, o Bradesco fechou 564 agências – mas isso foi após incorporar aproximadamente 850 endereços físicos com a compra do HSBC em 2016. Itaú e Caixa fecharam, respectivamente, 125 e 18 agências.

Dentre os maiores, o único banco que fechou o ano com mais agências do que iniciou foi o Santander, mas com inexpressivas 3 novas unidades físicas na rede



Wagner Nascimento, representando o movimento sindical em reunião da Cassi

A consultoria Accenture, apresentou, em reunião extraordinária da Mesa de Prestação de Contas da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), em 6 de fevereiro, propostas que acabam com a paridade entre diretores do plano eleitos e indicados pelo banco. As proposições alteram o atual modelo de governança, tendo

sido apresentadas como "mudanças na arquitetura organizacional da Cassi".

Do encontro participaram dirigentes da Comissão de Empresa, da Contraf-CUT e demais entidades do funcionalismo, além dos representantes do BB.

A consultoria foi contratada pelo banco, como parte do memorando de entendimentos

assinado com as entidades em dezembro de 2016.

O relatório por ela apresentado ainda será encaminhado para análise da diretoria da Caixa de Assistência. Rita Mota, da Comissão de Empresa, disse ver com preocupação a proposta. "A proposição enfraquece a representação dos funcionários na gestão da Cassi.

Em dezembro de 2014, por exemplo, foi fundamental a atuação do diretor eleito William Mendes que se contrapôs à proposta do banco de que somente os funcionários aumentassem a contribuição para cobrir o déficit", argumentou. Graças à paridade, tem de haver acordo entre eleitos e indicados sobre qualquer decisão. "Com as mudanças, isto acabaria", advertiu.

Itaú tem agência fechada por 24h por desrespeitar Acordo Coletivo em Dourados



A demissão de um bancário com mais de 31 anos de serviços prestados ao Itaú levou o Sindicato dos Bancários de Dourados a realizar uma paralisação por 24h,

no dia 19/2 na agência centro.

Apesar de ser o recordista em lucros, o banco continua demitindo, sem nenhuma explicação, já que o movimento

sindical tem cobrado mais contratação.

Ronaldo Ferreira Ramos, presidente do Sindicato, afirma que o bancário atuava na caixa e era muito querido pelos colegas, clientes e usuários, pelo trabalho que realizou por diversos anos.

Essa demissão vem ressaltar a perversidade da política de pessoal do Itaú, que manda para o olho da rua uma pessoa que dedicou grande parte de sua vida ao trabalho no banco. Isto mostra que o banco só se preocupa com o que isso vai representar para reduzir nas despesas com a folha

de pagamento e elevar ainda mais seus lucros.

Segundo ele, com este corte, a agência do Itaú ficou com uma dotação muito aquém da necessária para dar conta dos serviços, pois o quadro atual já era deficitário.

Outra situação preocupante é que os bancos começaram a utilizar os dispositivos da Lei 13.467/17, a chamada Reforma Trabalhista, para tentar precarizar os direitos de seus trabalhadores, violando a Constituição Federal e ignorando expressa previsão que consta em cláusula de Acordo Coletivo.

Pressão e constantes áudios atinge gerentes do Bradesco



A rotina de trabalho dos gerentes do Bradesco está cada dia pior. O Sindicato constatou que após a fusão com o HSBC o banco tem aumentado a pressão a o s t r a b a l h a d o r e s , principalmente de agências oriundas do banco Inglês.

Há momentos que a pressão é tanta que parece que o funcionário não vai agüentar, informa um dirigente sindical que tem presenciado os casos, além do assédio moral, o que tem

agravado ainda mais a política de gestão e cobrança de metas focada na intensa pressão imposta pelas diretorias regionais.

Além da pressão para o cumprimento semanal de metas de vendas de produtos (Evoluir); e em média duas audios diárias ou mais, sem o mínimo respeito, trazendo constrangimento aos gerentes e a cobrança por uma quantidade enorme de ligações aos clientes; do encarteiramento e abertura de contas; os gerentes estão sendo

pressionados a extrapolar suas metas por conta do incentivo a concorrência dentro do banco.

Outra questão que tem tirado o sono dos gerentes do Bradesco é o programa Smart, no qual o cliente avalia o contato do banco por meio de um SMS.

Os gerentes precisam entregar um número elevadíssimo de contatos com clientes, que muitas vezes chega a 200 ligações. Isso, somado a todas as suas outras atribuições e metas, leva a uma sobrecarga enorme de trabalho. Com o Smart, o cliente responde um SMS com a nota para o contato, ou então responde com um N quando entende que não houve qualquer contato. Se o gerente tiver a partir de dois N's ele é penalizado, assim como toda a agência, que perde pontos no Programa de Objetivos, inviabilizando a premiação dos funcionários. Isso sem falar que o emprego do gerente fica em cheque, com ameaças diretas e indiretas de demissão.

O problema com a ferramenta

é que muitas vezes o contato foi realizado para um número desatualizado ou mesmo uma terceira pessoa responde a mensagem sem saber do contato anterior do banco. O gerente e sua agência são penalizados mesmo quando procederam de forma totalmente correta no contato.

A gestão do Bradesco focada em pressão e concorrência leva também ao aumento do assédio moral, inclusive com cobrança de metas no WhatsApp. Além disso, são feitas pesadas cobranças por meio de áudios enviados a todos os gerentes em seus locais de trabalho.

No ano passado o Sindicato dos Bancários de Dourados já havia recebido denúncias e teve uma reunião com o gerente-regional Sul, mas o fato voltou a tona nesse início de ano.

O movimento sindical alerta que os gerentes devem estar atentos e fazer a denúncia ao Sindicato que tomara providências e medidas necessárias contra essa postura do banco.

Sindicato: importante instrumento de conquistas

O Sindicato e seus filiados devem ter autonomia para decidir qual será a forma de sustentação financeira do mesmo. Você trabalhador, é quem deve decidir, a garantia da sustentação financeira do seu sindicato.

Para a CUT e seus sindicatos filiados, liberdade e autonomia sindical estão atreladas a um projeto de desenvolvimento com crescimento econômico, distribuição de renda, valorização do trabalho, preservação do meio

ambiente, reforma agrária e políticas públicas que promovam a melhoria das condições de vida, com igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, independentemente de sua cor, raça, crença ou condição social.

É necessário garantir que o sindicato tenha todas as condições para defender os direitos de seus filiados. Mas isso só acontecerá com a participação de todos os bancários. Nosso sindicato tem

uma estrutura que está à altura do que os bancários necessitam, com jornal uma vez por mês e um informativo semanal, assessoria jurídica com pronto atendimento nas áreas de saúde/previdência, trabalhista, e penal relativa ao contrato de trabalho, e que tem sido importante na luta do emprego dos bancários com inúmeras reintegrações. O Sindicato está sempre alerta e atento para as necessidades da categoria.

A sua participação e contribuição é muito importante para que esse trabalho continue e o nosso sindicato siga forte e firme na defesa das conquistas e direitos dos bancários. Além disso, temos um salão social e uma sede campestre que garante o lazer de toda a sua família.

Nesse sentido, lembramos a todos a importância de estar filiado e contribuir para que a entidade se mantenha forte, para mantermos nossas conquistas.